



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8675650>

Artigo Original

Festivais de jogos tradicionais: ampliando os territórios da educação física

*Traditional games festivals:
expanding the territories of Physical Education*

*Festival de juegos tradicionales:
Ampliando los territorios de la educación física*

Ana Cristina Zimmermann¹ 
Soraia Chung Saura¹ 

RESUMO

Objetivo: descrever e analisar a experiência com Festivais de Jogos Tradicionais, com atenção às contribuições para a Educação Física e ambientes educativos públicos. Trata-se de um estudo teórico, que considera a análise do referencial produzido acerca dos Jogos Tradicionais bem como experiências com Festivais de Jogos Tradicionais. **Metodologia:** Os elementos centrais das análises foram organizados em dois subtítulos: Os Jogos Tradicionais no contexto da Educação Física; O Festival: manifestações tradicionais e relações corpo-mundo. O foco das análises está nos elementos provenientes do encontro e possibilidades de agrupamentos diversos, na transformação dos espaços, na provocação material e experiência diversificadas de temporalidade. **Resultados e Discussão:** Destaca-se que os Festivais de Jogos Tradicionais reproduzem o modelo de festividades comunitárias. Pela diversidade e espontaneidade relacional, na intensa interação com o ambiente, as experiências com o espaço, com colegas e instrumentos permitem a elaboração de uma corporeidade mais integrada à dimensão da presença. Múltiplas possibilidades questionam a organização fragmentada por gênero, idade, tamanho ou outros marcadores tradicionalmente evidenciados nos esportes hegemônicos europeus, bem como na estrutura escolar. **Conclusão:** O contato com o ambiente gera um acervo cultural cujo imaginário não é específico apenas dessa ou daquela cultura. Trata-se de um saber coletivizado, que se reveste de diferentes roupagens, mas que mantém elementos estruturantes.

Palavras-chave: Festival. Jogos tradicionais. Educação física.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, Departamento de Pedagogia do Movimento Humano, São Paulo-SP, Brasil.

Correspondência:

Ana Cristina Zimmermann. Escola de Educação Física e Esporte-USP, Avenida Prof. Mello Moraes, 65, São Paulo - SP, CEP 05508-030. Email: ana.zimmermann@usp.br



ABSTRACT

Objective: to describe and analyze the experience with Traditional Games Festivals, with attention to the contributions to Physical Education and the educational environment. This theoretical study considers the analysis of the reference produced about Traditional Games and experiences with Traditional Games Festivals. **Methodology:** The central elements of the analysis were organized into two subtitles: Traditional Games in the Context of Physical Education and The Festival: meetings and Different Groups. The study focuses on the elements arising from the encounter and possibilities of different groupings, on the transformation of spaces and diverse experiences of temporality. **Results and discussion:** It is noteworthy that Traditional Games Festivals reproduce the model of community festivities. Due to diversity and relational spontaneity, the intense interaction with the environment and experiences with space, colleagues and instruments allow the elaboration of corporeality that is more integrated with the dimension of presence. Multiple possibilities question the organization's fragmentation by gender, age, size, or other markers traditionally evidenced in hegemonic European sports and the school structure. **Conclusion:** Contact with the environment generates a cultural heritage whose imagery is not specific to just this or that culture. It is a collectivized knowledge, which takes on different guises but maintains structuring elements.

Keywords: Festival. Traditional games. Physical education.

RESUMEN

Objetivo: describir y analizar la experiencia con los Festivales de Juegos Tradicionales, con atención a los aportes a la Educación Física y al ambiente educativo de la ciudad. Se trata de un estudio teórico, que considera el análisis de la referencia producida sobre Juegos Tradicionales, así como experiencias con Festivales de Juegos Tradicionales. **Metodología:** Los elementos centrales de los análisis fueron organizados en dos subtítulos: Juegos Tradicionales en el contexto de la Educación Física; El Festival: encuentros y diferentes grupos. El foco de los análisis está en los elementos que surgen del encuentro y las posibilidades de diferentes agrupamientos, en la transformación de espacios y diversas experiencias de temporalidad. **Resultados y discusión:** Es de destacar que los Festivales de Juegos Tradicionales reproducen el modelo de las fiestas comunitarias. Debido a la diversidad y la espontaneidad relacional, en la intensa interacción con el entorno, las experiencias con el espacio, con colegas e instrumentos permiten la elaboración de una corporalidad más integrada con la dimensión de la presencia. Múltiples posibilidades cuestionan la organización fragmentada por género, edad, tamaño u otros marcadores tradicionalmente evidenciados en el deporte hegemónico europeo, así como en la estructura escolar. **Conclusión:** El contacto con el entorno genera un patrimonio cultural cuyo imaginario no es específico de tal o cual cultura. Es un saber colectivizado, que adopta diferentes formas, pero que mantiene elementos estructurantes.

Palabras Clave: Festival. Juegos tradicionales. Educación física.

INTRODUÇÃO

Desde antes de 2010, quando juntas buscamos mapear academicamente os Jogos Tradicionais², uma das autoras investiga o fenômeno da temporalidade e da espacialidade nos jogos e esportes – compreendido em seus formatos mais amplos (Zimmermann, 2010), enquanto a outra perscruta festas, jogos e brincadeiras de comunidades tradicionais (Saura, 2008; 2013a; 2013b). Ambas buscam elementos que, embora específicos de cada realidade social ou esporte em particular, sejam compartilhados em diferentes tradições ou contextos. Nesse encontro, acreditamos que o olhar para os Jogos Tradicionais, orientado pela perspectiva filosófica, fomenta uma diversidade de reflexões que podem enriquecer a Educação Física.

A abordagem da Filosofia do Esporte, área que temos implementado na Universidade de São Paulo em pesquisa, ensino e extensão aborda questões em torno do esporte, das atividades físicas e de lazer com o rigor metodológico da filosofia, que repensa e faz pensar a própria ciência esportiva (Fraleigh, 2012). Neste sentido é que jogos, brincadeiras e esportes tradicionais se apresentam neste texto, por meio de uma abordagem fenomênica e imaginal (Bachelard, 1993; Merleau-Ponty, 1994). Consideramos que essas práticas corporais têm relevante projeção acadêmica (Parlebas, 2002; Lavega, 2004; Eichberg; Nøgaard, 2009; Parlebas, 2010; Gómez *et al.*, 2012; Marin; Stein, 2015; Renson, 2014; Young Lee, 2016; Lavega-Burgués *et al.*, 2020; Ilundáin-Agurruza, 2007), e sobretudo importantes contribuições para a Educação Física, seja no âmbito escolar ou não, como linguagem expressiva e cultural de uma humanidade que segue reelaborando sua relação corporal com o mundo (Saura; Zimmermann, 2021). Os estudos acadêmicos dialogam com a Educação Física Escolar (Marin; Gomes-da-Silva, 2016; Zaim-de-Melo *et al.*, 2023) bem como dialogam com áreas mais amplas como Saúde, Educação, Cultura e Esporte. Assim, pautam ações em políticas públicas destas diferentes áreas, podendo compor ações interdisciplinares.

Práticas tradicionais estão presentes em muitos escopos culturais. Neste texto dialogamos especialmente com a expertise de países latino americanos. Nesse sentido destacamos as trocas acadêmicas que realizamos por exemplo, com o México³, cujo conteúdo dos Jogos Tradicionais encontra-se presente no currículo da educação física escolar desde os anos iniciais da educação básica até os anos finais do ensino fundamental. Realizamos também diálogos profícuos com a Colômbia, por meio de convênio com a Universidade de Antioquia, desenvolvendo ações de intercâmbio e pesquisa. O grupo PES⁴ do Instituto Universitário de Educação Física e Esporte- UdeA desenvolve investigações junto ao Festival de

² Seminários Internacionais de Jogos Autóctones e Tradicionais, primeira e segunda edição.

³ Federação Mexicana de Jogos e Esportes Tradicionais e Autóctones (FMJDAT/México).

⁴ Grupo de Investigación PES: Prácticas Corporales, Sociedad, Educación-Currículo.

Jogos Tradicionais no município de Caldas e inspira a realização dos nossos Festivais no Brasil (Vasquez, 2014; Velásquez *et al.*, 2018). Destacamos também o convênio realizado com o Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena (ITC) para ações de ensino, pesquisa e extensão (Vinha; Ferreira, 2005). O estudo dos jogos tradicionais é alimentado por pesquisas de campo e imersões realizadas anteriormente em aldeias indígenas, comunidades quilombolas, caiçaras e outras⁵. É mister destacar os eventos globais de Jogos e Esportes Tradicionais atendidos, organizados por entidades tais como UNESCO/ONU e *World Ethno Sport Confederation*, que nos conferem o privilégio de inter-relacionar conteúdos locais e globais. Nesse contexto de diálogo encontram-se as pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos PULA, no Centro de Estudos Socioculturais do Movimento Humano – CESC/EEFE.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é descrever e analisar a experiência realizada com Festivais de Jogos Tradicionais, voltando nossa atenção às contribuições para a Educação Física Escolar e o ambiente educativo da cidade. Festivais de Jogos Tradicionais reproduzem o modelo de festividades comunitárias, notadamente as tradicionais, onde é inconteste a presença das manifestações culturais como danças e ritos, bom como de jogos e brincadeiras. No entanto, os Festivais de Jogos Tradicionais enfatizam a presença do jogar (Zimmermann, 2010) e do Brincar (Saura, 2014a). O foco está nos elementos provenientes do encontro e possibilidades de agrupamentos diversos, na transformação dos espaços e experiência diversificadas de temporalidade. A dimensão dialógica do jogo (Zimmermann; Morgan, 2011) bem como a materialidade do espaço e suas provocações (Hackerott; Zimmermann; Saura, 2023; Ito; Saura; Zimmermann, 2022) fortalecem a noção de encontro, de vínculo (Carvalho *et al.*, 2022; Friedmann, 1995). As noções de diálogo e partilha são enriquecidas pela experiência da intercoporealidade (Coelho Junior, 2003).

Destacamos em outros estudos (Saura; Zimmermann, 2018; Saura; Eckschmidt; Zimmermann, 2019; Silva; Zimmermann; Saura, 2020) o contato com o ambiente que gera um acervo cultural cujo imaginário, ao contrário do que se supõe nas primeiras observações, não é específico apenas dessa ou daquela cultura. Trata-se de um saber coletivizado, que se reveste de diferentes roupagens, mas que mantém elementos estruturantes. Os Jogos e Brincadeiras Tradicionais fortalecem assim nossa própria humanidade e contribuem com a “saúde global” (Unesco, 2015).

Outrossim, nossos trabalhos de campo em pesquisas anteriores, indicam

⁵ Soraia Chung Saura atuou em comunidades quilombolas, indígenas, caiçaras, ribeirinhas e de pescadoras artesanais. Assim, direcionou suas pesquisas para os saberes e fazeres tradicionais, especialmente na inter-relação com a contemporaneidade. No que tange as investigações sobre o Brincar, desenvolve pesquisa, acompanha viagens de campo e realiza análises de dados em parceria com o Projeto Território do Brincar – patrocinado pelo Instituto Alana - de Renata Meirelles e David Reeks, cujos produtos encontram-se em <https://territoriodobrincar.com.br/> e <https://www.youtube.com/user/territoriodobrincar>.

que comunidades tradicionais em geral não costumam separar jogos, brincadeiras, mutirões de trabalho, danças e rituais. É deste modo que a Federação Mexicana de Jogos e Esportes Tradicionais e Autóctones - FMJDAT/México incorpora em sua educação física escolar também estes elementos. O mesmo se dá entre nossas nações indígenas, cuja educação das crianças não separa estas práticas corporais de sua educação integral (Menezes, 2017). Assim nos indagamos sobre o recorte epistemológico de nossa área que ora inclui, ora exclui determinadas práticas corporais – que no escopo das comunidades tradicionais e latino americanas, permanecem unidos.

É a partir deste contexto que iniciamos este texto, primeiro caracterizando os Jogos Tradicionais e sua inclusão no contexto da Educação Física, tanto no ambiente escolar com em outros espaços educativos e de lazer. Na sequência nos detemos com mais atenção ao caso das Festividades Tradicionais e Festivais de Jogos Tradicionais, considerando experiências pregressas provenientes de escolas públicas brasileiras. Pretendemos destacar o papel dos festivais nas instituições de ensino com efeitos para além dos contextos escolares, ampliando este diálogo para com as comunidades do entorno e o patrimônio imaterial da humanidade.

MÉTODO

Este é um estudo teórico, que considera a análise do referencial produzido acerca dos Jogos e Esportes Tradicionais, tanto nacional como internacional. Assim identificamos nestas referências alguns elementos centrais, agrupados em temas. Tais temas foram aqui eleitos por sua relevância e recorrência, inspirados em uma ontologia fenomênica e imaginária. Com o mesmo olhar sensível indicam uma potência para pensarmos a humanidade em sua relação com o mundo.

Também consideramos a experiência de realização de Festivais de Jogos Tradicionais e Lazer organizados pelo grupo de estudos (Saura; Zimmermann), em colaboração com uma escola pública da cidade de São Paulo (EMEF Desembargador Amorim Lima) além de outras ações desenvolvidas ao longo dos anos em espaços educativos não escolares, como CEUs, SESC's e ONGs.

Realizamos os Festivais de Jogos Tradicionais depois que uma das pesquisadoras esteve presencialmente na 37ª edição dos "Juegos Recreativos Tradicionales de laCalle" (JRTC), que ocorrem anualmente no município de Caldas, Antioquia-CO. Trata-se de um festival cujo projeto foi idealizado e implementado por Mestre José Humberto Gomez e sua esposa Eunice Del Rocio Meneses. A proposta de Jogos Tradicionais em Caldas é desenvolvida ao longo do ano em cada uma das escolas do município, em projetos interdisciplinares. Na semana do Festival, as ruas centrais da cidade são interditadas para veículos, tornando-se palco dos jogos tradicionais desenvolvidos pelas diferentes instituições de ensino. As escolas organizam-se em equipes, realizam desfile de abertura, acendem a

tocha dos Jogos Tradicionais e a semana acontece com muitas demonstrações e competições. Como mencionado, o grupo PES do Instituto Universitário de Educação Física e Esporte- UdeA desenvolve ações de pesquisa e extensão junto a este festival. Inspirados nesta iniciativa, desenhamos os Festivais de Jogos Tradicionais em São Paulo. Aqui, eliminamos o caráter competitivo do evento, para melhor demarcar a diferença com práticas esportivas hegemônicas e de alto rendimento – e para aproximá-lo das práticas comunitárias tradicionais do Brasil.

Nas nossas pesquisas, as recorrências temáticas – bibliográficas ou levantadas em estudos de campo- são indicadores de significado e potência (Bachelard, 1998) e orientam os elementos para a análise. A discussão avança no diálogo com o referencial da fenomenologia e do imaginário de Merleau-Ponty (1994) e Bachelard (1998), bem como com o referencial decolonial produzido por pensadores e pensadoras da América Latina (Gómez *et al*, 2012; Velasquez; Bedoya; Gómez, 2018; Saura; Zimmermann, 2018; Krenak, 2019; Kopenawa, 2013).

Nossas reflexões foram norteadas pela seguinte questão: o que a experiência com os Festivais de Jogos Tradicionais pode colaborar com a Educação Física, para repensarmos os currículos, espaços escolares, e para além deles? Assim, o artigo centra-se na contribuição destes Festivais de Jogos Tradicionais para a discussão de alguns elementos organizados nos subtítulos desenvolvidos a seguir: Os Jogos Tradicionais no contexto da Educação Física; O Festival: manifestações tradicionais e relações corpo-mundo.

Ao destacar tais elementos a intenção é situar os Festivais de Jogos Tradicionais não como eventos locais, mas como uma configuração de práticas corporais que dialogam com um imaginário comum, que, independentemente de nossas origens culturais, estão localizadas em nossa corporeidade (Zimmermann, 2010) donde gestos e repertórios são compartilhados e promovem uma cultura pacífica (Saura; Matta; Zimmermann, 2018). A própria configuração do festival sugere elementos importantes para repensarmos a instituição escolar, sua espacialidade, temporalidade e relações equânimes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

OS JOGOS TRADICIONAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DENTRO E FORA DA ESCOLA

A Educação Física enquanto área que se ocupa do movimentar-se, tem mantido amplo debate sobre o jogo, tanto como elemento da cultura corporal, quanto em relação ao seu potencial formativo dentro e fora das instituições escolares (Silva; Sampaio, 2012; Zimmermann; Saura, 2016). Os jogos tradicionais, especificamente, ganham força em cenários variados, tanto no âmbito

educativo e nos projetos de lazer como no alto rendimento. É possível acompanhar a abrangência destas manifestações em eventos internacionais, promovidos por organizações tais como *The International Council of Traditional Sports and Games* (ICTSG) e *World Ethno Sport Confederation, The European Traditional Sports and Games Association* (ETSGA), a Associação Pan-Americana de Jogos e Esportes Autóctones e Tradicionais, a *Federación Mexicana de Juegos y Deportes Autóctonos y Tradicionales A.C.* (FMJDAT) entre muitas outras (Burgués; Ribas; Marin; Souza, 2011) nas pesquisas acadêmicas (Zimmermann; Saura, 2014; Marin; Stein, 2015a, 2015b), e documentos internacionais (Unesco, 2009).

Em âmbito internacional, os esportes e jogos tradicionais são considerados pela UNESCO (2009) como patrimônio imaterial da humanidade, associados à diversidade do patrimônio universal e à saúde global (Saura; Zimmermann, 2021). Caracterizam-se assim as atividades motoras de lazer e recreação que fazem parte da diversidade do patrimônio universal, oriundos da identidade regional ou local. Desto deste escopo, nos referimos tanto às manifestações representativas de comunidades tradicionais específicas, como os jogos tradicionais indígenas ou a capoeira (Saura; Barreira; Zimmermann, 2020), quanto a jogos pertencentes ao patrimônio universal tais como pipa, bola de gude, pião. De forma bastante ampla, o diálogo corporal (Zimmermann; Morgan, 2011) presente nos jogos tradicionais revela a humanidade que há em nós, independentemente dos aspectos geográficos, sociais ou culturais (Saura; Zimmermann, 2021). Esse diálogo permite a aproximação entre pessoas, apesar dos elementos culturais diferentes em cada manifestação.

Portanto, um dos elementos que destacamos acerca do potencial formativo dos Jogos Tradicionais é a possibilidade de acesso a outras cosmologias e formas de pensar (Zimmermann, 2021), sobretudo pela gramática compartilhada que se elabora corporalmente ao jogar. No sentido proposto por Carvalho (2011), a noção de formação está associada às transformações na constituição da pessoa que aprende. Ou seja, o aspecto formativo não é resultado de acúmulo de informações ou conhecimentos, mas indica mudanças na forma de perceber e posicionar-se no mundo. Portanto, a formação resulta do encontro e das possíveis mudanças que pode provocar nas pessoas, que não apenas tomam posse de um novo elemento cultural, mas transformam-se a si próprias. Tais elementos estão presentes nas discussões acerca da proximidade entre jogo e diálogo (Zimmermann; Morgan, 2011). Assim entendemos que o jogar junto, ocasionado em situações de festival por exemplo, permite situações de encontro das quais pode resultar em uma situação formativa enriquecida pelos encontros intergeracionais (Saura; Zimmermann, 2018). Como em toda situação de diálogo, não há como controlar ou mesmo prever os resultados de tal encontro. Entretanto, esse exercício de liberdade justamente sugere uma postura diferenciada de professores e professoras, no sentido de abdicar da tentativa de controle sobre os efeitos na formação dos sujeitos (Carvalho, 2011). Esta é uma postura que as situações de festivais permitem exercitar, a liberdade nas escolhas, no gerenciamento de

tempos e espaços. Portanto, o potencial formativo presente em festivais de jogos tradicionais vai além do acesso a determinados bens culturais, mas o acesso a diferentes formas de ser, tanto para aprendizes quanto para professoras e instrutores.

Ailton Krenak, líder indígena e pesquisador, nos lembra a riqueza da diversidade humana ao criticar a vaidade ocidental e lembrar que somos parte de um todo: “Há centenas de narrativas de povos que estão vivos, contam histórias, cantam, viajam, conversam e nos ensinam mais do que aprendemos nessa nossa humanidade.” (Krenak, 2019, p. 15). Krenak questiona o projeto colonizador orientado pela perspectiva antropocêntrica que sustenta a alienação em relação a natureza, ao passado, aos coletivos (Krenak, 2019). O acesso às cosmologias indígenas, por exemplo, permite compreender outras formas de viver em comunidade. O rico acervo de jogos, danças, cantos e celebrações dos povos subjugados pela colonização mantem presente a ancestralidade e memória de forma encarnada, sinalizando diferentes formas de ser e estar no mundo (Abib; Silva, 2020). Tais manifestações sugerem outras formas de viver em comunidade, tendo como referência as noções de bem-viver (Acosta, 2013) e cuidado (Saura; Matta; Zimmermann, 2018; Zimmermann; Saura, 2020). Neste contexto, os Jogos e Esportes Tradicionais apresentam-se também como uma forma de resistência em relação à valorização da própria vida, remetendo a uma dimensão ética e estética (Lacerda, 2012), associada ao bem-viver (Acosta, 2013).

Nos ambientes de ensino formais, vinculados à Educação Básica, a presença dos Jogos Tradicionais nos conteúdos da Educação Física acompanha as orientações da BNCC (BRASIL, 2018). Ademais apresentam-se como fundamentais no auxílio ao cumprimento da Lei nº 11.645 (BRASIL, 2008), que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena na rede de ensino, na direção de uma educação decolonial. A incorporação de referenciais da cultura afro-brasileira e indígena na Educação Física não deve se limitar a inclusão dos jogos enquanto conteúdos, mas como manifestações carregadas de historicidade e associadas a diferentes formas de perceber o mundo. Os jogos tradicionais estão muitas vezes associados a festividades, religiosidade, calendários, formas de viver o tempo e o espaço que podem fornecer elementos para repensarmos a própria estrutura escolar, com maior evidência para centralidade da corporeidade nos processos de ensinar e aprender. Na proximidade com a Educação Física Escolar, identifica-se a potência dos Jogos e Esportes Tradicionais também em defesa da ludodiversidade como uma forma de contraposição à globalização do esporte moderno e aos valores a ele associados, fortalecidos pela esportivização de diferentes práticas (Renson, 2014; Zimmermann, 2021). Embora no contexto europeu e norte-americano o termo esporte seja compreendido com um sentido bastante amplo, é importante lembrar que alguns valores associados ao esporte moderno se tornaram hegemônicos, constituindo uma forma de colonialidade (Quijano, 2005) no âmbito das práticas corporais. São muitos os esforços de diferentes instituições (UN, 2014; Unesco, 2016; FMJDAT; ITC) no sentido de

tencionar as definições de esporte e ampliar o escopo das práticas corporais presentes em diferentes espaços, tanto educacionais quanto de lazer ou de competição.

Pesquisadoras em diferentes grupos no país ressaltam a potência dos jogos tradicionais ao proporcionarem o diálogo com comunidades tradicionais e realidades locais (Silva; Sampaio, 2011; Marin; Gomes-da-Silva, 2016; Saura; Zimmermann, 2021). Para tanto, tais conhecimentos e saberes devem ser compreendidos em sua plenitude, sem cair na tentação da fragmentação característica da cultura esportiva hegemônica. Desta forma, entendemos que os Jogos e Esportes Tradicionais, na aproximação com a Educação Física podem potencializar nossas discussões acerca da constituição da área e aos valores a ela associados. Por exemplo, o conceito de saúde, as formulações éticas e os padrões estéticos. Há um crescente reconhecimento da relevância dos jogos tradicionais no empoderamento das comunidades tradicionais, na sustentabilidade ambiental e valorização do patrimônio cultural (Saura; Matta; Zimmermann, 2018; Saura; Zimmermann, 2021).

Considerando os diferentes espaços de atuação profissional da Educação Física, destacamos neste artigo a potência dos Jogos Tradicionais sob a forma de Festival. O formato de Festival permite um contato privilegiado com elementos estruturantes destas manifestações, considerando as relações interpessoais, as formas de viver o tempo e o espaço.

O FESTIVAL: MANIFESTAÇÕES TRADICIONAIS E RELAÇÕES CORPO-MUNDO

Festivais Tradicionais ocorrem em todo o território nacional – mas também no mundo. Pesquisas anteriores demonstraram por exemplo, como regatas de veleiros ou corridas de canoa em comunidades tradicionais acontecem em dias de festejos comunitários. Isso é uma recorrência incontestável, e podemos mencionar por exemplo, o Dia de Nossa Senhora dos Navegantes, ou o Dia de São Pedro (Silva; Zimmermann; Saura, 2020; Hackerott; Zimmermann; Saura, 2017; Reis, Zimmermann; Saura, 2021).

Nestas festividades comunitárias, as expressões de dança, jogos e brincadeiras são próprios daquela realidade cultural, e estas práticas buscam promover o fortalecimento identitário, que se traduz em um sentimento de pertença àquela comunidade. Destacamos os jogos associados à atividade laboral usualmente exercida - neste caso a pesca - com seus equipamentos correspondentes. Assim, as festividades acontecem em datas extra cotidianas onde se ressignificam os ofícios, dando a eles outros sentidos. Também presentes entre nossas populações autóctones e em outros grupos culturais ao redor do mundo, os jogos e brincadeiras tradicionais historicamente associam o trabalho a uma prática ludo-

esportiva⁶.

Assim, Festivais ocorrem em datas pré-determinadas que se repetem anualmente, reproduzindo o movimento dos ciclos da natureza e realizando uma demarcação temporal (Saura, 2013a). Trata-se de vivenciar um ciclo inteiro. Normalmente estes ciclos são anuais – como no caso de festas que ocorrem uma vez ao ano; bianuais – ligadas aos solstícios de inverno ou verão; ou ainda, três ou quatro vezes ao ano, mais próximas às demarcações das estações (Saura, 2014b). Todas essas delimitações são temporais. Mas observa-se que são igualmente espaciais, pois é sintomático que as festividades aconteçam sempre no mesmo lugar (Saura, 2013b). É deste modo que a percepção de tempo e espaço pode ser experienciada: aproximando nossa corporeidade aos ritmos da natureza. Este ritmo, vivenciado neste corpo mesmo, reforça a percepção do eterno-retorno, presente por exemplo, nas cosmologias de nossas populações autóctones.

O rio também se comunica conosco. Onde nascemos, circulamos por toda parte. E hoje estamos encontrando o ponto de partida novamente. É por isso que dizemos que, agora, estamos quase chegando ao passado. Mas até chegarmos lá e completarmos este círculo, devemos saber como nos conectar ao início, e busca-lo. Se cuidarmos bem do mundo, nossa vida será infinita dentro desse ciclo. Vai durar para sempre (Tarinu Juruna apud Reeks; Mendonça; Meirelles, 2017).

Trata-se de uma experiência outra de vivenciar o tempo, o espaço, o avanço da idade, a consciência da nossa finitude. Falamos de uma temporalidade não linear, menos angustiante e que exige que Festivais tenham ritmo e lugar (Saura; Zimmermann, 2019). Assim, ao propormos festivais, também buscamos repetir a experiência no mesmo tempo e local, anualmente.

Festivais de Jogos Tradicionais concentram-se no currículo escolar na unidade temática que a educação física compreende como jogos. Mas nada impede que estejam presentes em outras festividades escolares, como é recorrente por exemplo, nas festas juninas, onde unem-se jogos e brincadeiras com outras práticas corporais de dança ou trabalho coletivo, tal e qual nos ensinam nossas comunidades autóctones e tradicionais.

Importante destacar que jogos e festas tradicionais deflagram esta atenção e celebração aos ritmos da natureza, muito porque falamos de comunidades cuja cooperação social depende deste estreito relacionamento com o meio. São coletividades que buscam manter um sistema – e não lucrar sobre ele – por isso também produzem técnicas variadas de gestão sustentável (Zimmermann; Saura, 2020; Krenak, 2019; Kopenawa, 2013). A aproximação e observação atenta da natureza permite a essas populações um lugar de destaque na produção do

⁶ Pesquisa em desenvolvimento pelo Programa Institucional de Internacionalização CAPES/PRINT, processo 88887.887726/2023-00, Edital nº 41/2017.

conhecimento e no sistema simbólico e mítico que compõe o repertório da humanidade (Bachelard, 1993, 1998). Este território biocultural, imaginário e coletivizado parece estar presente em qualquer jogo ou brincadeira tradicional. É comum enquadrá-los em práticas de uma cultura específica – pois de fato assim o são, especialmente na primeira mirada onde se destacam os elementos locais. Mas a fenomenologia e o imaginário (Merleau-Ponty, 1994; Bachelard, 1998; Pitta, 2017; Nobrega, 2010; Durand, 2012) nos ensinaram a ver recorrências e elementos estruturantes, compartilhados intercorporalmente (ou interculturalmente) neste território imaginal comum (Coelho Junior, 2003). Assim, não falamos de algo excêntrico ou reprodutor de uma realidade local. Jogos da cultura da infância, por exemplo, estão presentes em todas as realidades sociais, no Brasil e no mundo. Como piões, petecas, brincadeiras com fios, cordas e assim por diante. Do mesmo modo manifestações tradicionais que consideramos peculiares, como uma brincadeira com um boneco boi, estão distribuídas indistintamente pelo globo terrestre. Com diferentes formatos e roupagens, transvestidos da cultura onde se encontram, revelam uma humanidade que se relaciona desde os primórdios com uma natureza animal, feroz e domesticável, jogando e brincando (Saura, 2015; Carvalho; Eckschmidt; Saura, 2016).

Nos grandes centros urbanos, festas tradicionais costumam replicar as expressões destes modos de vida, tão antigos quanto a própria humanidade. Há bastante tempo nos espantamos ao perceber o quanto estas tradições estabelecem um profícuo diálogo com a contemporaneidade e espaços urbanos (Saura, 2008). Desde lá, isso se reafirma. Entre os participantes oriundos de outros contextos sociais que não os tradicionais, identifica-se um reconhecimento, uma conexão e um vivaz engajamento. Ou ainda, um maravilhamento (Zimmermann; Saura, 2019). Assim, práticas tradicionais atualizam-se, mantém-se vivas e nos aproximam de um repertório cujo conteúdo apresenta-se como de maior importância.

Percebe-se então como estes jogos, manifestações e brincades não estão para ser preservados. Pois que nunca desapareceram. Piões podem atualizar-se em *blayblades* e *spinners*. Mas não deixam de girar nas mãos de meninos e meninas do mundo, em verdadeiros ciclos, próprios dos jogos. Pipas seguem povoando os céus do globo terrestre, lançando crianças em projeções ao alto, nos incríveis desafios de velejar com os ventos nos céus e com os pés na terra. E assim outros elementos como tambores, máscaras, saias, fitas, canoas, flechas, bois e bolas seguem sendo produzidos e provocando esse atravessamento (Saura, 2014b).

Do mesmo modo, não podemos afirmar que as crianças não sigam jogando e brincando por conta do advento dos celulares, da internet ou antes ainda, dos aparelhos televisivos (Saura; Carvalho, 2015). Considerados ora distrações, ora vícios, prefiguram-se como um serviço a um tipo de adultocentrismo que requer crianças comportadas, traduzidas em caladas ou imóveis, que pouco têm a

contribuir com seus saberes. Não se trata da posição que observamos entre os valores tradicionais.

Nas manifestações populares, o corpo é o instrumento devocional, é lúdico. Um corpo em movimento, que resplandece, que é para fora, que se oferece à brincadeira. As crianças fazem parte. Não estão ali com alguém tomando conta delas para que não atrapalhem os adultos. Essa coisa de criança que atrapalha não existe. A criança brinca e soma espiritualmente ao grupo, porque ela tem uma força espiritual, uma soltura de corpo, uma ausência de malícia e de todos esses vícios humanos que vem depois (depoimento de Paulo Dias em Reeks; Meirelles, 2017).

Nos Festivais, basta observar o envolvimento corporal de todos – adultos e crianças, entregues ao desafio do jogar. Ou o quanto dispensam e abandonam seus celulares em favor dos jogos⁷.

A exemplo dos JCRs de Caldas ou de outros festivais, sabemos que o planejamento espacial é importante – e como dito destacamos a importância da constância – destarte não implicando investimentos de grande porte. Terrenos, terreiros, quadras e ruas são abertos a esses acontecimentos. Crianças do mundo todo nos mostram a importância do espaço amplo (Saura; Carvalho, 2015; Saura; Eckschmidt, 2019). Nas comunidades, é prioritário o terreiro, o campo, a quadra, o areal. São locais onde se concentram os acontecimentos comunitários.⁸

No início de 2020, saímos em equipe às ruas da cidade de São Paulo à procura de agrupamentos de crianças para o desenvolvimento de uma pesquisa de campo coletiva (Carvalho *et al.*, 2022). Encontramos muitas. A rua é lugar habitado até os dias atuais, especialmente fora dos grandes bairros urbanos centrais, que se querem referências hegemônicas de cidade. As Trocinhas do Bom Retiro (Fernandes, 1979) atualizam-se onde quer que as crianças encontrem espaços disponíveis para brincar e jogar. Nas pesquisas realizadas e aqui mencionadas é possível verificar: crianças formam coletivos em torno de si. Estão nos pátios dos prédios, nas ocupações e nas praças, em comunidades e escolas. Vale lembrar que os centros expandidos do Brasil e do mundo se concentram em aproximadamente 20% do território e não refletem a realidade não-hegemônica dos outros 80%. Ali, ruas, vielas, terrenos e terreiros contam e muito para as diferentes infâncias. Nas escolas, além das quadras, há sempre outros espaços potenciais. Festivais de Jogos Tradicionais na escola não precisam necessariamente acontecer na quadra. Assim como as aulas de Educação Física

⁷ Imagens de um dos Festivais disponível em:

https://www.youtube.com/results?search_query=festival+de+jogos+tradicionais+e+lazer+de+rua

⁸ Soraia Chung Saura testemunhou em diversos trabalhos comunitários a centralidade destes espaços. Tantas associações comunitárias priorizando a construção de campinhos com arquibancadas em detrimento de outros equipamentos igualmente importantes como escolas ou postos de saúde. Neles, além dos esportes de final de semana – notadamente o futebol – concentram-se as festas comunitárias, sempre belamente enfeitadas com elementos simples, mas que em composição transformam o espaço. Ver Terreiros do Brincar.

não necessariamente precisam ficar restritas a este espaço, ou ainda, acontecer no tempo delimitado de 40 ou 50 minutos por turma. O movimentar-se está para acontecer em toda parte e momento. Nesta mesma escola, disponibilizamos ao longo do ano, materiais de Jogos Tradicionais espalhados em diversos espaços, potencializando assim a linguagem expressiva por meio dos jogos e brincades.

Os Festivais de Jogos Tradicionais realizados pelo Grupo de Estudos PULA em parceria com uma EMEF próxima à USP foram realizados de 2017 a 2019 e envolveram toda a escola, incluindo docentes, discentes, funcionários e funcionárias de diferentes setores. A escola esteve envolvida durante todo o semestre, com atividades coletivas de planejamento, preparação do corpo discente com aproximação ao tema em diferentes disciplinas e momentos escolares, além da aproximação com a comunidade, a realização do evento em si e os subsequentes processos de avaliação (Saura; Zimmermann, 2021). A proposta foi para que o Festival acontecesse na rua, devidamente segura com a suspensão do trânsito de veículos motorizados durante o evento. Falamos de 400 alunos no período da manhã e outros 400 alunos no período da tarde. Junto com a equipe escolar, estudantes e pesquisadores, as crianças habitaram a rua defronte à escola. Nada diferente do que acontece nos Programas de Ruas de Lazer existentes em diferentes municípios brasileiros.⁹

Durante o festival, estudantes de graduação e docentes estiveram circulando em diferentes pontos da rua, acompanhando os jogos e brincadeiras de acordo com as demandas das crianças. Alguns jogavam juntos, outros apenas observavam ou auxiliavam com equipamentos. Muitos recordaram e aprenderam novos jogos. Todos podiam circular livremente, sem limite de espaço ou tempo, sem restrição de idade, gênero, série. A sugestão era que tivessem liberdade para transitar entre diferentes atividades caso houvesse interesse ou permanecendo o tempo que quisessem, montando agrupamentos de forma espontânea. A configuração guardava muito semelhança da participação em uma festa – por isso Festival. Chamava atenção o alto nível de envolvimento das crianças, brincando juntas embora de diferentes anos escolares, bem como o engajamento da comunidade (Saura; Zimmermann, 2021). Desta forma, é possível reforçar a valorização do caráter necessariamente público das ruas e calçadas. E o caráter dialógico dos jogos e brincades, independentemente de marcadores sociais da diferença.

Os jogos que fizeram parte de cada evento foram selecionados coletivamente, considerando o referencial da cultura de jogos tradicionais. A metodologia de trabalho organizou-se a partir de experiências anteriores compartilhadas, levando em conta publicações sobre o tema (Eichberg, 2009). Assim como o espaço não requer investimentos, os materiais utilizados seguiram os moldes dos jogos das

⁹Ter uma rua de lazer oferece opções de cultura e esportes nos próprios bairros, deixando espaços livres e seguros para jogos e brincadeiras. Alguns Programas já fecham as ruas aos domingos. E na cidade de São Paulo pode-se realizar uma solicitação junto à Secretaria de Esporte e Lazer.

comunidades tradicionais, que utilizam a matéria prima disponível no entorno. Trabalhando com as recorrências e em diálogo com equipe, foram disponibilizados para as crianças: cordas, barbantes, giz de lousa para riscar amarelinhas no chão ou outros desenhos, elásticos. Além de objetos-brinquedos muito simples, mas de grande presença em diferentes contextos: piões, ioiôs, bolinhas de gude e petecas. As bolas, notadamente de futebol, foram propositalmente excluídas de participação por seu grande apelo e provocação.

Nesta ação, não importa tanto se crianças ou adultos conhecem ou não as brincadeiras possíveis, mas o engajamento que estes materiais podem provocar. Ademais, há sempre alguém que sabe jogar e brincar de muitas formas. Como no genial título do artigo "Aprendi a jogar com meu irmão" (Zaim *et al.*, 2023) onde os autores destacam a imprecisão da origem deste aprendizado - sendo oriundo da tradição informal e estando mais ou menos vivo entre as infâncias. Para nós e para os adultos envolvidos na ação, fica claro que o engajamento não é trivial, como argumentamos no início do texto. Ainda que não saibam jogar, crianças e adultos sentem-se provocadas e compelidas (Bachelard, 1993).

Percebemos em muitas pesquisas e ações como os jogos tradicionais (ou outras manifestações tradicionais) acessam um território interno de difícil explicação. Cada criança atende às suas necessidades e desejos, ainda que não saibamos quais sejam (Carvalho; Eckschmidt; Saura, 2016). Se a criança está mais introspectiva, por exemplo, pode colocar-se em desafio individual com o barbante e suas figuras. Ou com um pião e seus desafios solitários de tentativa e erro. Estes mesmos objetos atendem a necessidade de crianças que queiram socializar e jogar-junto. Este jogar-junto alinha-se ao fazer-junto das tradições. É transgeracional e transcultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As expressões tradicionais de festa e jogo refletem um modo de vida que é referência na atualidade (Lévi-Strauss, 2013). Neste sentido, o Brasil é destaque. Concentrando a maior biodiversidade do planeta, concentra também a maior sociodiversidade - não por acaso. Para cada bioma, desenvolveram-se grupos humanos que auxiliam na preservação deste patrimônio biocultural (BRASIL, 2000). As populações autóctones estão divididas em mais de 250 etnias e línguas. Ainda, existem mais de 26 outros grupos de coletivos tradicionais reconhecidos oficialmente, como ribeirinhos, pantaneiros, caçaras, além de outros em processo de reconhecimento. Destacamos nossos quilombos tradicionais, donde a capoeira é praticada em mais de 700 deles. Trata-se de um jogo tradicional oriundo do período da escravidão. Essa luta, de um contexto social e período histórico bem específico, está hoje disseminada em mais de 80 países, por mais de 500 associações. Trata-se de um apelo histórico e estético de uma humanidade que segue perseguindo quíçã, a liberdade (Saura; Barreira; Zimmermann, 2020;

Lacerda, 2012). Assim, falamos de aspectos identitários próprios de cada grupo, ao mesmo tempo em que são gestos, símbolos e imagens coletivizados (Krenak, 2022).

A experiência com Festivais de Jogos Tradicionais revela-se enriquecedora ao pensarmos aproximações com a Educação Física, tanto no contexto escolar como no ambiente educativo da cidade. Destacamos como as festividades promovem o engajamento corporal de toda a comunidade, concentrado num único evento. Essas perspectivas mostram diferentes possibilidades de estar com os outros e introduzem novas formas de existência. Neste sentido, os Festivais de Jogos Tradicionais fornecem a ocasião para repensarmos a organização fragmentada por gênero, idade, tamanho ou outros marcadores tradicionalmente evidenciados nos esportes hegemônicos europeus, bem como na estrutura escolar. Pela diversidade e espontaneidade relacional, na intensa interação com o ambiente, as experiências com o espaço, com colegas e instrumentos, permitem a elaboração de uma corporeidade mais integrada à dimensão da presença.

FINANCIAMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à EMEF Desembargador Amorim Lima e à Associação Metodista Livre Agente pela parceria na realização dos festivais. Foram muitos momentos de aprendizagem coletiva que tornaram possíveis estas reflexões.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

As autoras declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo

deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Ana Cristina Zimmermann - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Soraia Chung Saura - Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers; SILVA, Lucas Gesteira Ramos da. Culturas populares na universidade: uma proposta de educação decolonial. *História Oral*, v. 23, n. 1, p. 139-160, 2020. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/998/pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

ACOSTA, Alberto. *El Buen Vivir Sumak Kawsay, una oportunidad para imaginar otros mundos*. México : Icaria, 2013.

BACHELARD, Gaston. *A Poética do Devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BRASIL. Presidência da República. *Lei 11.645, de 10 de março de 2008: Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"*. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 21 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2023.
CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Sobre o conceito de formação. *Revista Educação*, 2011. v. 12, n. 137, p. 62, 2008. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2011/09/10/sobre-o-conceito-de-formacao/>. Acesso em: 21 out. 2023.

CARVALHO, Renata Meirelles Dias de; ECKSCHMIDT, Sandra; SAURA, Soraia Chung. Olhares por dentro do brincar e jogar, atualizados no corpo em movimento. In: MARIN, Elizara Carolina; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. (Org.). *Jogos Tradicionais e Educação Física Escolar*. Curitiba: CRV, v. 16, p. 63-78, 2016.

CARVALHO, Renata Meirelles Dias de; ECKSCHMIDT, Sandra; HORNETT, Elisa; LIMAVERDE, Gabriel; MATTOS, Lia; NASCIMENTO, Reinaldo; SAURA, Soraia Chung. A cidade que virou casa considerações sobre o brincar livre e espontâneo durante o período de isolamento social de 2020. *Revista Movimento*, v. 28, p. e28073, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/QKjbbMc3vMKmvHpggyh64vr/>. Acesso em: 21 out. 2023.

COELHO JUNIOR, Nelson Ernesto. Da intersubjetividade à intercorporeidade: contribuições da filosofia fenomenológica ao estudo psicológico da alteridade. *Psicologia USP*, v. 14, p. 185-209, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/fbLmr9bxH3vLBdB8xxKQPHn/#>. Acesso em: 21 out. 2023.

DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

EICHBERG, Henning; NØGAARD, Kit. Traditional Games as new games: towards an educational philosophy of play. *Sports Ethics and Philosophy*, v. 3, p. 253-273, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17511320902982451>. Acesso em: 21 out. 2023.

EICHBERG, Henning. Sport as festivity: towards a phenomenology of the event. *Sports Ethics and Philosophy*, v. 3, n. 2, p. 215-236, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17511320902982386>. Acesso em: 21 out. 2023.

FRALEIGH, Warren. IAPS - Past to Future. *Journal of the Philosophy of Sport*, v. 39, n. 1, p. 1-10, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00948705.2012.675073>. Acesso em: 21 out. 2023.

FRIEDMANN, Adriana. *Jogos tradicionais*. São Paulo: FDE, 1995.

FERNANDES, Florestan. *Folclore e Mudança Social na Cidade de São Paulo*. Petrópolis: Vozes, 1979.

GÓMEZ, William Moreno; QUINTERO, Sandra Pulido; DÍAZ, Néstor Guillermo; BERNAL, Alejandro Vásquez; LÓPEZ, Alejandro. Etnografiando 'Juegos recreativos y tradicionales de lacalle' em el municipio de Caldas (Colombia). Un desafío metodológico em investigación curricular. *Revista Educación Física y Deporte*, v. 31, n. 1, p. 825-838, 2012. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/educacionfisicaydeporte/article/view/12663>. Acesso em: 21 out. 2023.

HACKEROTT, Maria Altimira; ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. Elementos do tradicional na vela esportiva. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 17, p. 65-77, 2017. Disponível em: https://rped.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/2017-2/05.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

HACKEROTT, Maria Altimira; ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. The phenomenology of image and enthusiasm for the experience of foiling sailboats. *Leisure*

Studies, v. 1, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02614367.2023.2182343>. Acesso em: 21 out. 2023.

ILUNDÁIN-AGURRUZA, Jesus. Between the Horns: A Dilemma in the Interpretation of the Running of the Bulls – Part 1: The Confrontation. *Sport, Ethics and Philosophy*, v. 1, n. 3, p. 325-345, 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17511320701676940>. Acesso em: 21 out. 2023.

ITO, Eric Sioji; SAURA, Soraia Chung; ZIMMERMANN, Ana Cristina. Between chaos and the cosmos: the imaginary of traditional climbing. *World Leisure Journal*, v. 64, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16078055.2022.2125569>. Acesso em: 21 out. 2023.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *The Falling Sky: words of a Yanomami Shaman*. Harvard University Press: London, UK. 2013.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia da Letras, 2019.

LACERDA, Teresa Oliveira. Education for the Aesthetics of Sport in Higher Education in the Sports Sciences – The Particular Case of the Portuguese-Speaking Countries. *Journal of the Philosophy of Sport*, n. 39, v. 2, p. 235-250. 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00948705.2012.725905>. Acesso em: 21 out. 2023.

LAVEGA-BURGUÉS, Pere; LUCHORO-PARRILLA, Rafael; SERNA, Jorge; SALAS-SANTANDREU, Cristòfol; AIRES-ARAUJO, Pablo; RODRÍGUEZ-ARREGI, Rosa; MUÑOZ-ARROYAVE, Verónica; ENSENYAT, Assumpta; DAMIAN-SILVA, Sabine; MACHADO, Leonardo; PRAT, Queralt; OCÁRIZ, Unai Sáez de; RILLO-ALBERT, Aaront; MARTÍN-MARTÍNEZ, David; PIC, Miguel. Enhancing Multimodal Learning Through Traditional Sporting Games: Marro360°. *Front. Psychol*, v. 11, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7358212/pdf/fpsyg-11-01384.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

LAVEGA-BURGUÉS, Pere. Traditional games and education to learn to create bonds. To create bonds to learn. *Studies in Physical Culture and Tourism*, v. 11, p. 9-32, 2004.

LAVEGA-BURGUÉS, Pere; RIBAS, João Francisco Magno; MARIN, Elizara Carolina; SOUZA, Maristela da Silva. Os Jogos Tradicionais no Mundo: Associações e Possibilidades. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/775>. Acesso em: 21 out. 2023.

MARIN, Elizara Carolina; RIBAS, João Francisco Magno (Org.). *Jogo tradicional e cultura*. Santa Maria: UFSM, 2013.

MARIN, Elizara Carolina; STEIN, Fernanda. (Eds.). *Jogos autóctones e tradicionais de povos da América Latina*. Curitiba: Editora CRV, 2015a. 278p.

MARIN, Elizara Carolina; STEIN, Fernanda. Jogos tradicionais e manifestações coletivas: relações de conflito entre tradição e modernidade. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 4, 2015b. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/33983>. Acesso em: 21 out. 2023.

MARIN, Elizara Carolina; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. (Orgs.) *Jogos tradicionais e educação física escolar: experiências concretas e sedutoras*. Curitiba: CRV, 2016.

MENEZES, Paula Mendonça de. *Corpo preparado, alma protegida: jeitos de cuidar e modos de aprender no crescimento da criança Yudja*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. *Uma fenomenologia do corpo*. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

PARLEBAS, Pierre. Réseaux dans les jeux et les sports. *L'Année Socio*, v. 2, p. 314-349, 2002. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-l-annee-sociologique-2002-2-page-314.htm?contenu=citepar>. Acesso em: 21 out. 2023.

PARLEBAS, Pierre. Health and relationship wellness in traditional games. In: JAOUEN, Guy; LAVEGA-BURGUÉS, Pere; VILLA PORRAS, Carlos de la. (Eds.) *Traditional games and social health*. Aranda de Duero: Asociación Cultural laTanguilla, 2010. p. 35-41.

PITTA, Danielle Perin Rocha. *Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand*. Curitiba: CRV, 2017. 118p.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 227-278.

REEKS, David; MEIRELLES, Renata. *Terreiros do Brincar*. Documentário. 15 min. São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2017.

REEKS, David; MENDONÇA, Paula; MEIRELLES, Renata. *Waapa*. Documentário. 22 min. São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2017.

REIS, Edirlaine; ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. Artesãs e artesãos do Quilombo da Fazenda em Ubatuba-SP: diálogos com a educação escolar. In: AZEVEDO, Ana D'Arc Martins de; MORALES, Angélica Góis; QUIQUETO, Ana Maria Barbosa; FÔLHA, Jardilene Gualberto Pereira. (Orgs.). *Povos Originários e Comunidades Tradicionais: Trabalhos de Pesquisa e de Extensão Universitária*. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2021. v. 7, p. 83-98.

RENSON, Roland. Salvaguardando a ludodiversidade: O papel de um museu de esportes na promoção e proteção da cultura do movimento. In: ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. *Jogos Tradicionais*, São Paulo: Laços, 2014. p.123-150.

SAURA, Soraia Chung. *Planeta de boieiros: culturas populares e educação de sensibilidade no imaginário do bumba-meu-boi*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2008.

SAURA, Soraia Chung. Manifestações Populares e Práticas Educativas Dentro e Fora da Escola. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, p. 22-32, 2013a. Disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2015/06/Soraia_Chung_Saura_Manifestacoes_populares_e_praticas_educativas.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

SAURA, Soraia Chung. As múltiplas faces do lazer: o fazer das culturas populares, a experiência em museus, o Bumba-meu-boi e o tempo dos sonhos. In: SAURA, Soraia

Chung; ALMEIDA, Rogerio; SANCHES, Janaina. (Org.). *Interculturalidade, comunicação e arte*. São Paulo: Editora Laços, 2013b. p. 96-112.

SAURA, Soraia Chung. O Imaginário do Lazer e do Lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28 n. 1, p. 163-175. 2014a. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/KT3JS89J3dKdcB5wrmsrj7f/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 21 out. 2023.

SAURA, Soraia Chung. Sobre Bois e Bolas. In: ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung (Orgs.). *Jogos Tradicionais*. São Paulo: Editora Laços, 2014b. p. 165-188.

SAURA, Soraia Chung. Culturas Populares, Brincar e Conhecer-se. In: MEIRELLES, Renata (Org.). *Território do Brincar: diálogo com escolas*. São Paulo: Instituto Alana, v. 1, 2015. p. 51-61.

SAURA, Soraia Chung. Mulheres nos Jogos Tradicionais. In: RUBIO, Katia (Org.). *Mulheres e esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta*. São Paulo, SP: Laços, 2021.

SAURA, Soraia Chung; BARREIRA, Cristiano; ZIMMERMANN, Ana Cristina. Martial Arts: Fundamental Values for Encounter and Reconciliation. In: SEONG-YONG, Park; SEOK-YEOL, Ryu. (Org.). *Traditional Martial Arts as Intangible Cultural Heritage*. Jeollabuk-do: ICHCAP/ICM, v. 1, 2020. p. 120-131.

SAURA, Soraia Chung; CARVALHO, Renata Meirelles Dias de. Brincantes e Goleiros: considerações sobre o brincar e o jogo a partir da fenomenologia da imagem. In: Correia, Walter Roberto; Rodrigues, Barbara Muglia. (Org.). *Educação Física no Ensino Fundamental: da inspiração à ação*. São Paulo: Fontoura, 2015. v. 1, p. 35-60.

SAURA, Soraia Chung; ECKSCHMIDT, Sandra. Observar o brincar espontâneo de um menino, ou o que aprendi com os Guarani Mbya. In: Willms, Elni Elisa; Beccari, Marcos; Almeida, Rogério de. (Org.). *Diálogos entre arte, cultura & educação*. São Paulo: FEUSP, v. 1, 2019. p. 500-524.

SAURA, Soraia Chung; ECKSCHMIDT, Sandra; ZIMMERMANN, Ana Cristina. Ensaio sobre um princípio fenomenológico da imagem: As Árvores e as Crianças. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 33, p. 9-14, 2019. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/695352655/As-Arvores-e-as-Crianças>. Acesso em: 21

out. 2023.

SAURA, Soraia Chung; MATTA, Priscila; ZIMMERMANN, Ana Cristina. Os jogos tradicionais e o lazer: apontamentos para uma cultura da paz a partir da perspectiva da fenomenologia da imagem e do imaginário. In: ALMEIDA, Rogério; PÉREZ, Tito Hernando. *Cultura da paz e educação latino-americana*, São Paulo: FEUSP, 2018. p. 163-179. Disponível em:

<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/253/225/1010>.

Acesso em: 21 out. 2023.

SAURA, Soraia Chung; ZIMMERMANN, Ana Cristina. Pesquisas em Jogos Autóctones e Tradicionais, uma perspectiva sociocultural onde a festa é o jogo. In: VELÁSQUEZ, Maria Isabel Herrera; BEDOYA, Daniel Hincapié; GÓMEZ, William Moreno. (Org.). *Juegos y Deportes Autóctonos, Tradicionales y populares*. Conocimiento desde laAcción Lúdica Latinoamericana. Mauritius: Editorial Acadêmico Espanhola, 2018. v. 1, p. 39-48.

SAURA, Soraia Chung; ZIMMERMANN, Ana Cristina. O Espaço, o Esporte e o Lazer: considerações bachelardianas. In: Rozestraten, Artur; Beccari, Marcos; Almeida, Rogério de. (Org.). *Imaginários intempestivos: arquitetura, design, arte & educação*. São Paulo:

FEUSP, v. 1, 2019. p. 341-357.

SAURA, Soraia Chung; ZIMMERMANN, Ana Cristina. Traditional Sports and Games: intercultural dialogue, sustainability and empowerment. *Frontiers in Psychology*, v. 11, p. 590301, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2020.590301/full>. Acesso em: 21 out. 2023.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Jogos tradicionais: reprodução, ampliação, transformação e criação da cultura corporal do movimento. *R. bras. Ci. e Mov*, v. 19, n. 1, p. 72-86, 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/2770>. Acesso em: 21 out. 2023.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. O jogo como conteúdo da educação física e suas possibilidades co-educativas. *Conexões*, Campinas, v. 10, n. 3, p. 87-100, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637649/pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

SILVA, Daniel Cobra, ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. O mar e o caçara: a corrida de canoas como jogo tradicional e fortalecimento identitário. *Motrivivência*, v. 32, n. 63, p. 01-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72453>. Acesso em: 21 out. 2023.

UN. United Nations. *Sport and Sustainable Development Goals*. Office on Sport for Development and Peace. 2014. Disponível em: <https://www.un.org/sport/content/why-sport/sport-and-sustainable-development-goals>. Acesso em: 21 out. 2023.

UNESCO. *International Charter of Traditional Sports and Games*, Internal Act UNESCO held by W. Lipoński, 1. 2009.

UNESCO. *Rethinking Education: Towards a Global Common Good*. Paris: UNESCO, 2015.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *The power of sports values*. 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244344/PDF/244344qaa.pdf.multi>. Acesso em: 21 out. 2023.

VASQUEZ, Alejandro. Las Lógicas de la Competencia em los Juegos Recreativos Tradicionales de la Calle de Caldas (Antioquia-Colombia), um drama paradójico de la formación ciudadana em las representaciones sociales del estudiantado. *Poiésis*. Revista do Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina. Unisul, Tubarão, v. 8, n. 14, p. 427-449, Jul./Dez; 2014.

VELÁSQUEZ, Maria Isabel Herrera, BEDOYA, Daniel Hincapié; GÓMEZ, William Moreno (Eds). *Juegos y Deportes Autóctonos, Tradicionales y Populares. Conocimiento desde la Acción Lúdica Latinoamericana*. Medellín: Editorial Académica Española, 2018.

VINHA, Marina; FERREIRA, Maria Beatriz Rocha. Evento nacional: Jogos dos Povos Indígenas, jogos tradicionais e processos de esportização. *ANPUH SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 23. Londrina, 2005. v. 23, 2005. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206569_86fed5645b3f171b9892c716b08e6676.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

YOUNG LEE, Jong. Uma Perspectiva sobre os Jogos e Esportes Tradicionais abrangendo o

Oriente e o Ocidente. In: ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. *Jogos Tradicionais*. São Paulo: Laços, 2014. p. 89-104.

ZAIM-DE-MELO, Rogerio; ALVES, Elielson Felipe Rodrigues; FABIANI, Débora Jaqueline Farias; SANDOVAL, Gabriel Orenga; SILVA, Luis Felipe Nogueira; GODOY, Luis Bruno; SCAGLIA, Alcides José. "Aprendí a jugar a la pelota con mi hermano!": Conocimientos y experiencias de niños de educación fundamental sobre los saltadores tradicionales brasileños. *Retos*, v. 49, p. 775-781, 2023. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/98941/73176>. Acesso em: 21 out. 2023.

ZIMMERMANN, Ana Cristina. *Ensaio sobre o movimento humano: jogo e expressividade*. Tese (Doutorado)-Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

ZIMMERMANN, Ana Cristina. Educação Física no Ensino Fundamental. In: Walter Roberto Correia. (Org.). *Formação Profissional em Educação Física: ensaios e proposições*. Várzea Paulista: Fontoura, 2017, v. 1, p. 167-185.

ZIMMERMANN, Ana Cristina. Jogos Tradicionais: experimentação de diferentes lógicas, formas de ser e conhecer. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação, SESC*, n. 13, p. 55-72, dez. 2021, Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Jogos-tradicionais-experimentac%CC%A7a%CC%83o-de-diferentes-lo%CC%81gicas-formas-de-ser-e-conhecer-Ana-Cristina-Zimmermann.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

ZIMMERMANN, Ana Cristina; MORGAN, John. The possibilities and consequences of understanding play as dialogue. *Sport, Ethics and Philosophy*, v. 5, p. 46-62, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232896550_The_Possibilities_and_Consequences_of_Understanding_Play_as_Dialogue. Acesso em: 21 out. 2023.

ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. *Jogos Tradicionais*. São Paulo: Laços, 2014.

ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. Corpo e espanto na filosofia de Merleau-Ponty In: CAMINHA, Iraquitã de Oliveira; NOBREGA, Terezinha Petrúcia. *Merleau-Ponty e a Educação Física*. São Paulo: Liber Arts, p. 119-132, 2019.

ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. Body, environment and adventure: experience and spatiality. *Sport, Ethics and Philosophy*, v. 11, p. 155-168, 2017. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/17511321.2016.1210207?casa_token=L7Z-CCv-fUgAAAAA:jlRqD8rP6x19tP-qlIEwmLewVpon1IXv5TvsZXCTkRhZ1r4iYyc2Iq4OrtDfYAmGztwFCUJuOFvQSQ. Acesso em: 21 out. 2023.

ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. Jogo: Sobre Aproximações e Encontros. In: BETTINE, Marco. *Estudos Interdisciplinares em Sociologia do Esporte*. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2016. p. 56-74.

ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. Les savoirs oubliés: corps, tradition et l'environnement dans les communautés brésiliennes et latino-américaines. *Recherches & Éducatives*, v. HS, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rechercheseducations/9147#authors>. Acesso em: 21 out. 2023.

Recebido em: 29 jan. 2024
Aprovado em: 08 abr. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

